ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1776

Diario de Lisbôa

Numero avulso 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANUEL DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO: Rua da Rosa, 57, 1.º Telefone 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES: Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: LISBOA

DIZEM do Mexico que situação interna não sofreu alteração sensivel, continuando apenas a notar-se o esforço dos chefes rebeldes, no sentido de cordenarem a acção das suas forças, submetendo-as a um comando central. Até agora, porem, não o têm conseguido e, dada a energia e a severidade do governo em reprimir a revolta, prevê-se que não alcançaram esse objectivo, estando o movimento reduzido a acção de guerrilhas.

Tudo indica que, em face da delicadissima situação creada pela atitude dos Estados Unidos, atitude que provocou a mais funda indignação em todas as camadas sociaes do Mexico e que, segundo opiniões autorisadas, pode levar á ruptura das relações entre os dois paises, o governo convocará uma reunião conjunta dos deputados e senadores, a fim de se resolver sobre a melhor maneira de conduzir a questão. Pelas declarações do presidente Calles, sabe-se que o Mexico não tolerará a mais leve intervenção do governo norte-americano nos seus nogocios particulares, estando o governo disposto a tudo para assegurar a independencia do país. O Presidente da Republica acusa os catolicos, em nota recentemente publicada, de fomentarem uma rebelião que põe em risco o futuro da nacionalidade. Por outro lado as auctoridades religiosas teem recebido numerosas manifestações de solidariedade.

Os membros do clero presos, contra os quais se não provou qualquer responsabilidade nos acontecimentos, foram postos em liberdade. Entre eles, contam-se alguns bispos. Os que se encontram sob o peso da acusação de revolucionarios serão submotidos á lei militar, prevendo-se a deportação dos estrangeiros.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros, em notas sucessivas, tem rebatido energicamente a afirmação do sr. Hellogg, segundo a qual no Mexico, se fazia propaganda contra os Estados Unidos.

* * *

SEGUNDO informações da Nicaragua, o movimento revolucionario está virtualmente terminado. O dr. Sacasa, para evitar que a intervenção dos Estados Unidos provoque a perda da independencia do seu país, deu por findas as hostilidades, continuando, porém, senhor das zonas ocupadas pelas suas forças. Por seu lado, as tropas governamentais têm-se abstido de atacar os revolucionarios, dizendo-se que o presidente Diaz está disposto a dar participação no governo aos liberais, mediante a realisação dum plebiscito.

* * *

A EMPRESA Literaria Fluminense pôz á venda o 4.º tomo de *As Farpas*, consagrado ao "Parlamentarismo„. A critica do grande Ramalho ainda hoje é justa, incisiva e—o que é mais—cheia de frescura.

* * *

ENCONTRA-SE doente o nosso querido camarada de redacção e secretario do *Diario de Lisboa*, Alvaro de Andrade. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A NOTA DOS PARTIDOS

QUE DIZ
o dr. Bernardino Machado

Um nosso colega da manhã, que conseguiu dar ontem a publico a noticia — de que Lisboa já tinha conhecimento oral — de que não fôra ainda recapturado o sr. Antonio Maria da Silva, que se evadiu da Trafaria na tarde em que, pelo «Niassa», iria ser conduzido para Cabo Verde — acrescentava que o sr. dr. Bernardino Machado estivera no forte da Trafaria, a despedir-se do seu antigo presidente de governo.

Lográmos falar ao sr. dr. Bernardino Machado. Interrogámos:

— V. ex.ª esteve, de facto, na Trafaria?

— Estive. Fui prestar a minha homenagem a ilustres republicanos, cumprindo assim o meu dever para com eles e para com a Republica.

— Qual a opinião de v. ex.ª sobre a declaração dos Directorios?

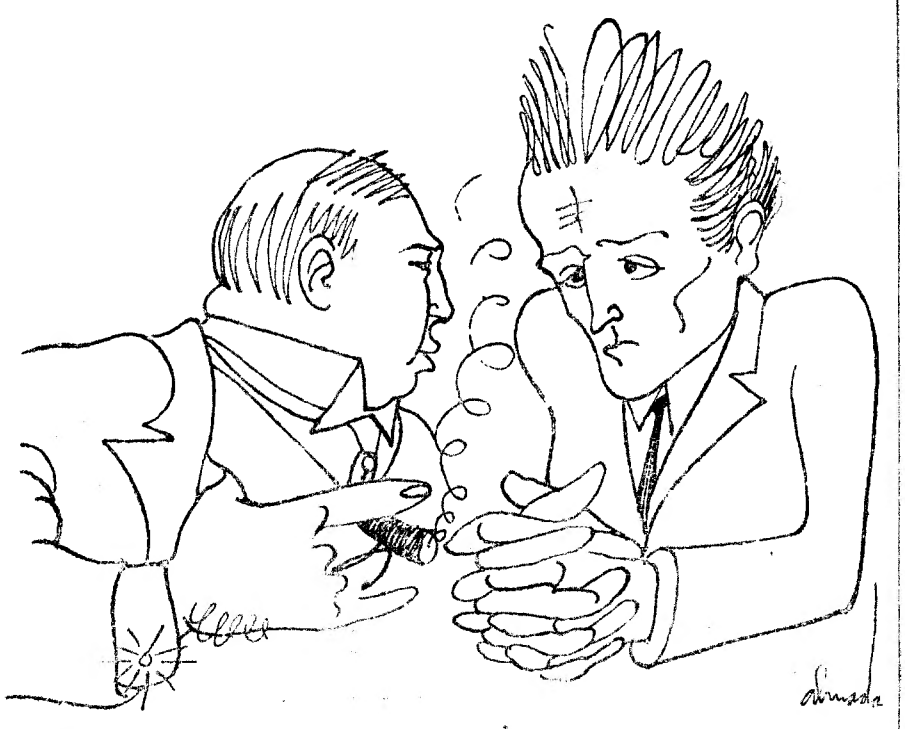
— Ha duas coisas a considerar: a declaração e a entegra. Quanto á declaração, ninguem nega a cada cidadão o direito de lembrar a nacionais e a estrangeiros os preceitos constitucionais que nos regem.

— Quanto á entrega...

— Quanto á entrega — de duas, uma. Ou os signatarios da declaração, antes da entrega, consultaram sobre o assunto da declaração os diplomatas estrangeiros — que, evidentemente, para conhecer o nosso país, precisam de se informar de todas as correntes de opinião — e eles aceitaram a declaração, e neste caso é porque não acharam nela nada de ilicito e inconveniente para as bôas relações dos seus paises com o nosso, e, portanto, implicitamente, nem de longe imaginaram que houvesse na declaração a minima ideia de intervenção estrangeira, nem julgam os signatarios capazes de tal; ou os signatarios não consultaram os diplomatas, e a declaração chegou-lhes as mãos como se fôsse inserida num jornal qualquer que lhes fôsse remetido, e nesse caso a sua remessa só significava o intuito de lhes darem noticia dela, antes de publicada em qualquer jornal estrangeiro, visto cá não ser possivel.

É sôbre o assunto o sr. dr. Bernardino Machado não disse mais uma palavra.

Competencias



— E como quere o sr. que o homem saiba mais de finanças do que os outros, que já foram ministros mais vezes que ele...?

A COMISSÃO que estudou o problema da pesca do bacalhau, com relação aos nossos veleiros, apresentou, nos principios do mês passado, as suas conclusões ao sr. ministro do Comercio.

Na sua mão estão, pois, todos os elementos necessarios para publicar um decreto de protecção á nossa marinha piscatoria.

Como o tempo aperta, ousamos dirigir-nos a s. ex.ª—para lhe lembrar que toda a demora a tal respeito se traduz em prejuizos avultados. Temos aproximadamente 100 barcos que partirão para a Terra Nova, caso as reclamações dos armadores sejam atendidas. No caso contrario, ficarão nos portos mais de 75 %.

E que representa isto?

A miseria para a classe dos pescadores e uma drenagem de ouro para o estrangeiro, não inferior a 300.000 contos.

Estamos nós em circunstancias que nos permitam sofrer uma e outra coisa?

Podemos responder afoitamente que não.

Nesse caso, dê-se remedio ao mal, quanto antes.

* * *

DE um "costureiro„ recebemos uma carta, na qual pede urgentes e severas providencias contra o contrabando de artigos de luxo, feito pelos viajantes que regressam do estrangeiro.

Queixa-se, sobretudo, das senhoras que enchem as suas malas de vestidos, chapeus e "manteaux„ de que depois fazem venda bem remunerada em Lisboa e noutras terras.

As nossas artes da costura e o comercio respectivo definham. As pobres costureiras passam uma parte do ano sem ter que fazer...

Não dispomos de informações bastantes para confirmar ou rebater o que nos diz o nosso epistolografo. Em todo o caso, se ha contrabando, reprima-se.

* * *

MERCEDES Blasco, um nome bem conhecido no mundo das letras, acaba de publicar mais um livro, onde traça os perfis de alguns homens do seu tempo.

Intitula-se *Como eles são...* e é escrito naquela prosa facil e elegante que lhe conquistou já uma reputação de escritora moderna. Um dos capitulos é dedicado ao nosso querido camarada Alvaro de Andrade.

* * *

A COMEÇAR no dia 1 de Fevereiro, teremos um só tipo de pão—para ricos e pobres. A experiencia que em tempos se fez foi desgraçada. Esperamos confiadamente que agora assim não suceda. A 2$00 o quilo, não é milagre se nos derem um pão igual ao das outras capitais...

* * *

DIZEM do Rio de Janeiro que, numa propriedade do ministro da Justiça, dr. Viana do Castelo, em Minas Gerais, foi descoberta ha pouco, tendo já começado os trabalhos de exploração, uma mina de diamantes. Segundo parece, trata-se dum jazigo dos mais ricos do mundo.

A Musica

No Gimnasio

O ultimo concerto dominical, sob a regencia de J. Fernandes Fão, compunha-se todo ele de trechos enaltecendo o lirismo ou a fantasia sugestiva, embora sob aspectos diversos. Tornámos a ouvir a maravilhosa pagina que é "No jardim encantado de Klingsor„ de Wagner,—um pouco pesada na execução, principalmente a valsa das "filhas-flores„ que requer outra atmosfera e ritmo mais rapido,—e a abertura do Tannhauser, no ouvido e no coração de todo o frequentador de concertos, em que a orquestra teve tecnica cuidada e belas sonoridades, apesar de "sostenuto„ em demasia, no principio notoriamente, e "troppo forte„ a primeira frase dos trombones.

Repetia-se, tambem, mas pela 2.ª vez apenas, o poema de Sabata "Juventús„, cuja interpretação nos deixou uma impressão identica á que nos ficára da 1.ª audição.

A sinfonia patetica de Tschaikowsky, —outra obra conhecida e apreciada,— que preenchia a 2.ª parte, teve uma regencia que lhe transmitiu vida e sinceridade, em qualquer dos quatro andamentos, dos quais o nosso gosto prefere o 2.º, pela originalidade ao mesmo tempo simples do ritmo, e o 4.º "adagio lamentoso„, pela emotividade não menos simples que se depreende dele.

Em 1.ª audição, tivemos uma "suite" extraida da opera "Filha de Neve", de Rimsky-Korsakow — quatro pequenos quadros, sem pretensões, em que se reconhece o genio e a mão habil do autor da "Sheherazade", embora numa faze muito mais rudimentar. A batuta do maestro foi clara e a orquestra correcta.

Numa linha geral, trabalha-se, pois, no Gimnasio. Sobre as variadissimas escalas de sonoridade, sobre os frazeados, sobre as "atmosferas" musicais, sobre os ritmos, sobre o classicismo, o lirismo, o impressionismo e as suas interpretações, haveria imenso que dizer —e que fazer!

E' preciso "dar tempo ao tempo" e aproveitar, desveladamente, os grandes impulsos que nos vêm, de quando em quando...

Francine Benoit

Os voadores

Estrearam-se ontem os "Meteors„ com grande exito no Coliseu

No Coliseu dos Recreios realisou-se ontem a anunciada estreia dos voadores "Meteors„, oito formidaveis gimnastas, que gozam de enorme celebridade lá fóra pelos seus emocionantes trabalhos aereos.

Os "Meteors„, que terminam o seu belo numero com um salto da cupula para a rêde, foram ontem aplaudidissimos, o que prova o agrado que despertaram entre o publico.

No espectaculo desta noite, além dos "Meteors„, exibe-se o celebre domador de hienas e chacais Alenzimras, as irmãs Schemetan, com o seu lindo trabalho de poses plasticas, a Dama Branca, na dança serpentina a cavalo, os poneys boteurs, os cães footbalistas, os macacos ciclistas, os engraçadissimos palhaços Camotti e Felip e Tony Grice, e todas as restantes atrações e novidades da Grande Companhia de Circo.

DESERTORES E REFRACTARIOS

A situação

dos portugueses

que residem no estrangeiro

Sr. Redactor — O *Diario de Lisboa* de 13 do corrente, insere uma entrevista sob o titulo "Qual é a actual situação dos nossos compatriotas auzentes no estrangeiro„ sobre a qual, me relevará v., eu faça umas ligeiras considerações.

Antes, porém, não quero deixar de prestar a minha homenagem ao sr. Raul Correge, que não tenho a honra de conhecer, pela sua persistencia na regularisação da situação militar dos portugueses auzentes no estrangeiro, que sobreleva as deficiencias do seu projecto, o que de resto não é para estranhar, pois, creio não ser o sr. Correge um tecnico em assuntos militares.

O Decreto 11:857 de 3-VII-926 não podia deixar de ser revogado, por não serem rasoaveis as suas disposições, e tenho a convicção de que sobre ele não deram parecer favoravel as Repartições tecnicas.

Estabelecia esse Decreto que os desertores ou refractarios, com residencia fixa no estrangeiro, ficassem isentos de todo o serviço militar, mediante o pagamento de uma "mesma„ taxa fixada no seu artigo 3.º

Isto é: pôz-se em pé de igualdade o crime de deserção a que corresponde a pena de dois a cinco anos de deportação militar, em tempo de paz, (art. 167.º do Codigo de Justiça Militar) e a falta do refractario, sôbre quem impende a obrigação de servir dois anos seguidos nas fileiras, se fôr apurado ou pagar a taxa militar em dôbro, no caso contrario (§ 1.º art. 189.º do Regulamento de Recrutamento).

Era, pois, justo que um desertor e um refractario liquidassem a sua responsabilidade criminal do primeiro e disciplinar do segundo, com o pagamento da "mesma„ taxa? Creio que não.

A isenção de todo o serviço militar que lhes era concedida, seria imoral, por constituir uma excepção, contraria á base do sistema de recrutamento do Exercito Metropolitano Português (art. 16.º, 17.º e 18.º da Lei de Recrutamento, que dizem em sumula: O serviço militar é pessoal e obrigatorio, só dele sendo excluidos os individuos condenados a pena maior e os privados dos direitos de cidadão português e isentos os inuteis por lesões ou com altura inferior a 1m,54).

A tabela de taxas, que fazia parte do art. 3.º do decreto 11:857, obrigava ao pagamento, em moeda do pais da residencia dos interessados, de uma importancia, que convertida em escudos, ao cambio actual por exemplo, diferia bastante de país para país, por se não ter tomado em consideração as oscilações do cambio.

Assim:

Brasil 1.500$000 ou 3.450$00 Escudos.
Estados Unidos $200 ou 3.918$00 Escudos.
Inglaterra L. 40 ou 3.800$00 Escudos.
França Fr. 3.000 ou 2.310$00 Escudos.
Espanha Ps. 1.000 ou 3.170$00 Escudos.
Suiça Fr. 1.000 ou 3.785$00 Escudos.
Italia Ls. 3.000 ou 2.565$00 Escudos.

Nestas condições parece-me, pois, que esse Decreto não tinha razão de existir, tendo sido de boa logica a sua revogação.

Sobre o conselho de se seguir o exemplo do Governo Espanhol, direi a V. que seria talvez para dizer o contrario, pois pelo Decreto 11.496 de 10 Março de 1926, já se concedia no seu artigo 40.º o alistamento directo nas tropas territoriais, mediante o pagamento de uma taxa especial de 30 ou 20 libras (ouro), conforme fossem ou não refractarios, desde que residissem ha mais de três anos no estrangeiro e tivessem atingido 26 anos de idade. Não têm, pois, os mancebos, nestas condições, de servir nas tropas activas, sendo sómente obrigados a apresentar-se no primeiro trimestre de cada ano nos consulados e no seu regresso ao estrangeiro, quando tenham vindo a Portugal, sómente são obrigados ao pedido da respectiva licença, sem qualquer caução.

E sabe V. quantos já se aproveitaram destas disposições?

Três!!!

Do que não resta duvida, sr. Redactor, é que por mais concessões e amnistias concedidas aos portugueses que se encontram no estrangeiro em situação militar irregular, não tem havido formula de se chegar ao resultado que era para esperar.

Sei que ha portugueses residentes no estrangeiro, que tendo sido abrangidos por uma amnistia, incorrem de novo em falta para serem novamente amnistiados e seguidamente, faltando ao cumprimento das suas obrigações militares, voltam a ser notados refractarios, não obstante as inumeras circulares e disposições tendentes a evitar tal estado de coisas.

Oxalá, pois, que, com as novas concessões que diz vão ser dadas pelo sr. Ministro da Guerra, possa conseguir-se regularizar por uma vez, a situação dos nossos compatriotas residentes no estrangeiro.

Com toda a consideração creia-me

V., etc.

Um seu leitor assiduo

Mundanismo

Chá dançante

Revestiu extraordinario brilhantismo a tarde de domingo no Grande Hotel de Italia, do Moni Estoril, onde se realizou o segundo «chá dançante» que, por iniciativa de um grupo de senhoras de Cascais e desta praia, que se inaugurou no domingo passado.

O aspecto das salas, nessa tarde, era ainda mais brilhante do que o anterior, para o que muito concorreu grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, que ali deram ponto de reunião, dançando-se com verdadeiro «entrain» ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» que se fez ouvir no mais variado reportorio de danças modernas.

Em redor das pequenas mesas, recorda-nos ter visto:

Marqueza de Castelo Melhor e filha, D. Maria Emilia, D. Alexandrina Soares Moreira, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio Castelo Novo e filha D. Maria, D. Amelia Ramos da Cunha Reis, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Albertina Canongia Waddington, D. Maria Amelia Canongia Macieira, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, madame Cantarino e filhas, D. Maria Narciso de Menezes, D. Amelia da Rocha e Melo, madame Kessler, D. Alberlina Figueirinhas, madame Morris, D. Maria de Almeida e Silva, D. Maria Fereza Borges de Sousa Sandoval Teles, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Isabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Luiza e D. Emilia do Casal Ribeiro Ulrich, D. Mariana e D. Maria Rita da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Paulina Ribeiro, D. Guilhermina de Vasconcelos e Sousa, D. Helena e D. Maria Eugenia Pedroso Caleya, D. Maria Caldas Xavier de Magalhães, D. Maria Rosa, D. Ermelinda e D. Maria das Dores Brandão, D. Maria Santa Ribeiro dos Santos, D. Maria Benedita Vanzeller de Castro Pereira, etc.

Salões

A sr.ª condessa de Gonçalves Pereira suspendeu as suas recepções semanais dos domingos.

Pontos de reunião

No Gimnasio

«Conchita Ulia» continua batendo o «record» das enchentes, atraindo ao Gimnasio todas as noites tudo que Lisboa conta de mais selecto, tanto no meio mundano, como no artistico, recordando-nos ter visto assistindo á setima e oitava apresentação da insigne artista, as sr.as:

D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Ema de Sommer Bandeira, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Alice Carneiro, D. Gabriela Lamayer de Aragão Morais Carneiro, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Gentil Soares Branco, D. Clotilde Val Flôr de Brito Chaves, D. Elisa Barroso, D. Virginia Fontes Pereira de Melo, D. Maria Luisa Ribeiro da Costa Barbosa, D. Alda Santos, madame Benoliel e filhas, D. Mariana Barbosa Sotto Mayor de Bivon, D. Antonia Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Cristina Fonies Pereira de Melo, D. Ana Gabriela Ruas, D. Cristina Vaz Monteiro, etc.

Amanhã, despedida da notavel artista que dentro de alguns dias seguirá para Espanha, onde se estreará no Teatro Romêa, sendo, portanto, de prever mais outra noite de arte e elegancia.

Em S. Carlos

A linda sala de espectaculos de S. Carlos, que ontem reabriu as suas portas, com a estreia da companhia de declamação de que faz parte a ilustre artista D. Palmira Bastos, com a primeira da peça «Mulher», oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, vendo-se a assistir ao espectaculo grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Marquesa de Sagres, viscondessa de Alverca, baronesa de Paço de Sousa, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Elvira da Costa Novais, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Alice Felix da Costa Monteiro e filha, D. Judii Mendes da Costa Novais, madame Jorge do Quental, D. Maria Amelia Fernandes Costa Novais, D. Palmira Santos, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Palmira de Figueiredo, D. Julia Machado e Silva, D. Amelia Seixas, D. Lidia Serra, D. Maria do Carmo Seixas, D. Eduarda Maria da Costa Meyreles e filhas, D. Maria da Conceição Freitas de Vasconcelos Castro, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Doentes

Está retido no leito, com um forte ataque de gripe, o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil.

PÓ ESTOMACAL UNIVERSAL
(Universal magen pulver)
De P. FR. WILH
Barella's, de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão — Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio — Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos — Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas — Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo — R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão — Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho — P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & Irmão — Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa — R. Ouro 228.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 199 e 201 — LISBOA

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, fronte á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 135

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

CALÇADO BARATO
Primeira qualidade —— Saldos de fim de ano

Calçado para senhora desde		30$00
" " homem.	"	75$00
" " menina.	"	30$00
" " rapaz.	"	40$00
" de agasalho.	"	17$00
Meias de seda	"	25$00

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

Theatro S. Luiz
Domingo, 23, às 3 horas da tarde
Concerto extraordinario da
Orchestra Symphonica Portugueza
Festa artistica do Maestro PEDRO BLANCH
Programa colossal: «Concerto de Mozart» (1.ª audição), para 3 pianos e orchestra, pelos eminentes pianistas Viana da Mota, D.na Maria Teresa de Castello Lopes e Mme Elisa Baptista de Sousa Pedroso.
«Cavalgada das Walkyrias», pelas distintas cantoras D. Adelina de Souza, D. Alice Pancada, D. Celia Mendes, D. Elvira Loureiro, D. Fernanda Corte Real, D. Laura Cagide Tavares, D. Rachel Barros, D. Violante Montanha e orchestra.
Pela orchestra, obras de Eduardo Burnay (1.ª aud.) Bach, Beethoven e Saint-Saens.
Três pianos Bechstein, da casa Heliodoro d'Oliveira.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Irmãs de caridade

Que venham as Irmãs da Caridade!

Arrostemos com preconceitos e com erradas noções da independencia do Estado em materia religiosa.

Que venham para os Hospitais Civis exercer a sua missão piedosa e cristã, que não tem nada que ver com proselitismo e catequese. Que venham, exclusivamente para isso, ainda que seja, ou pareça ser, egoismo politico transigir com elas num aspecto unico da sua mais santa missão na terra.

Reclama-o o mais elementar sentimento de humanidade. Reclama-o o coração e a inteligencia. Reclama-o o caracter, e reclama-o — a independencia do poder do Estado.

Que venham, portuguesas para Portugal, as que quizerem vir, e poderem sujeitar-se ás condições que o Governo não poderia deixar de pôr, delicadamente e dignamente, respeitando ao mesmo tempo a sua dignidade e a sua delicadeza de sentimentos cristãos e femininos.

Ha muito que este brado andava a provocar a minha pena de republicano e de democrata. Ha muito que eu sentia a obrigação moral de colocar desassombradamente esta questão, de a provocar — ainda que acredite muito pouco na eficacia dos brados jornalisticos, quando eles, exactamente, pairam acima das paixões e dos prejuizos dogmaticos.

Mas a necessidade de fixar melhor os fundamentos desta aspiração, de consolidar uma impressão que corria o perigo de ser aprioristica, ainda a presença do conselho que ensina a guardar para amadurecer, fizeram sempre adiar esta pagina que hoje trabalho serenamente, com toda a sinceridade da minha alma e a consciencia de praticar um acto bom.

A vinda das Irmãs da Caridade não será contra Lei, porque acima da Lei está o bem comum, e nenhuma Lei, nenhuma da terra, é justa, e logo possivel, se a não alicercer o consenso geral, e uma razão mais forte de Humanidade.

* * *

Nos Hospitais Portugueses, com raras excepções num ou noutro departamento de enfermaria — a crise de carinho, de zelo, de abnegação é tremenda. Todos os medicos e todos os directores de hospital reconhecem isto.

O sr. dr. Pais de Vasconcelos, que acaba de se demitir de director dos Hospitais Civis, e que é não apenas um medico ilustre, um operador notavel, um funcionario honrado, um caracter justo, mas possue tambem um coração bem formado e uma visão humana dos acontecimentos hospitalares, suficientemente demonstrada — afirmo-o eu, que o sei e o posso provar se me fôr exigida por quem de direito —; o sr. dr. Pais de Vasconcelos algumas vezes considerou, enfrentou, estudou o problema hospitalar da enfermagem nos seus multiplos e complexos aspectos. Hoje, que este homem, que bastante trabalhou e se desgostou no exercicio da sua directoria, se afasta por força de circunstancias varias do seu logar — ha que prestar-lhe justiça. Admitimos que os actos de uma direcção nem sempre sejam isentos de reparo e até de critica. Mas impomos o dever do reconhecimento que lhe é devido, pelo muito que fez, e não cabe no objectivo desta pagina de hoje, pelo que quiz fazer, e não poude, pelo que sentiu e não logrou realizar, emaranhado na rêde natural de interesses criados e de regulamentos — que prendem os movimentos e inutilizam as intenções mais altas.

Comigo, sentiu o ilustre medico as insuficiencias da enfermagem, especialmente de mulheres. E quando o não sentissemos com o Director — o que imprime autoridade ao meu brado — sentimos essa insuficiencia, por vezes arripiante, com todos os medicos, todas as visitas, todos os directores, todos os jornalistas.

Nos hospitais não ha crise de saber, nem de dedicação medica; pode não haver crise de material nem de instalação, aqui e ali. Ha uma profunda crise de caridade!

O hospital torna-se, para os desprotegidos de bens, principalmente — uma condenação. A boa vontade dos directores de enfermaria e ha-os distintissimos, zelosos, de grande alma e nobre visão de humanidade — é insuficiente. O mal — é de origem.

Quero poupar o leitor a detalhes, exemplos, factos de hora a hora. Não chegava o espaço de que disponho. E havia de parecer intuito de atacar enfermeiras e enfermeiros, quando eu aqui não quero vexar nem atacar ninguem: quero defender os doentes, quero defender o prestigio dos hospitais, quero apontar ao governo da Republica um caminho, que tem de se abrir, custe o que custe, para que as enfermarias não sejam uma vergonha e a caridade oficial não seja uma tremenda ironia da burocracia hospitalar.

Salva uma ou outra excepção — que nem sequer posso citar — o exercicio feminino de enfermagem e tratamento nos nossos hospitais, é uma nodoa na Assistencia da Republica.

* * *

Um outro medico eminente, director de um hospital de Lisboa, subordinado aos Hospitais Civis, grande coração — dizia-me ha dias:

— Venha vêr o meu hospital. Venha vêr o que ali falta e o que ali se faz, por esforços isolados. Venha, como jornalista, para transmitir ao publico as suas impressões, necessarias para a obra de sacerdocio que deve ser um hospital.

Tambem quero poupar ao leitor o conhecimento de pequenos factos, que confrangem. Cito apenas um: esse medico director "viu, que certa enfermeira abandonou um doente durante 21 horas, um doente que se não podia mexer, que sofria, que gemia, que pedia — ao menos que o puzessem de lavado. Isto sucede com a mesma frequencia com que a terra dá volta á roda do sol). Indignado, quiz pôr fóra a trivial servidora. Queixou-se. As praxes, os impedimentos burocraticos eram impeditivos do castigo indispensavel! E esse director tomou então a resolução heroica — e contingente — de passar guia á enfermeira, fôsse para onde fôsse, para que hospital fôsse, para as profundas do inferno.

Era legal? Era necessario! Mas — ai! — o problema não ficou resolvido, porque, infelizmente, se uma ou outra enfermeira é Mulher, ainda não está embotada, ainda vibra, ainda é mais do que uma profissional — a maioria, a desastrada maioria, por mais que as chefes berrem e os assistentes protestem, continua a ser, e será, a lastima dos nossos hospitais.

* * *

Uma vez encontrei-me dentro de uma enfermaria, não sei se em missão de jornalista se em devoção pessoal por alguem. Era uma enfermaria boa, de um muito ilustre medico professor, notavel, de grande nome, que a tem irrepreensivel — á sua custa e dos seus amigos. (Ha alguns directores de enfermaria que têm de fazer daquilo casa sua).

E dentro da enfermaria, tendo atravessado três ou quatro — notei um alvoroço de mulheres enfermeiras. Ouvi, nitidamente, doentes gemerem. Vi os outros doentes fazerem sinal ás enfermeiras chamando-lhes a atenção. Por trás de biombos brancos ia toda a dor abandonada de tres ou quatro operadas, que reclamavam — talvez, uma sêde de agua, uma palavra de alivio, um lençol, uma mentira.

E as batas brancas iam e vinham, começaram a atravessar já transmudadas de toilette de passeio, entraram a desaparecer, a escapulir-se, uma por aqui neste corredor, outra por ali naquela enfermaria, com licença do director, ou do fiscal, ou sem licença, ou na sua hora, ou na hora de todos, menos nos doentes, que gemiam, que gemiam...

E' que havia nessa tarde uma tourada de estudantes de medicina, na praça de Algés, e — que grande pandega que aquilo devia ser!

Não! Não está certo!

* * *

Não me interessa saber se a vinda das irmãs da Caridade é possivel perante a lei. A lei, reforma-se num articulado, a titulo de utilidade publica ou de decôro nacional.

Pertencem a ordens religiosas? Belo! As ordens religiosas são um santissimo papão. Em todo o caso, a Lei da Separação tem sofrido tantos remendos para coisas que não representam senão "satisfações morais", e reconquista de imoveis e bens de culto, para aquietar a consciencia catolica e recompensar os Bispos da sua atitude de espectativa perante o poder civil, ou, melhor, o poder do Estado; a Lei da Separação está todos os dias a ser objecto de reclamações, representações, sugestões e habeis "apuntos" de sofismas juridicos, que não faz mal que uma vez — sem ser a pedido do Episcopado, mas a pedido da Caridade publica, sob a forma oficial de assistencia — se abra um articulado novo, para que as Irmãs da Caridade, sob varias clausulas e para fins definidos, possam exercer, neste país, a caridade que exercem lá fora, em hospitais estrangeiros, com seu sorriso casto, sua palavra suave, suas mãos carinhosas de portuguesas expatriadas.

Nem o Registo Civil, nem o Livre Pensamento têm o direito de intervir — sem fazerem, primeiro, um exame de consciencia. Nenhum republicano poderá opôr-se a esta medida nacional de assistencia para os infelizes, sob pena de atraiçoar o pensamento "mater" da ideia generosa da democracia.

Portugal está farto de convenções, de sofismas politicos e morais. Estamos "até aqui", á garganta, saturados dos erros, dos dogmas, das mentiras, em materia de neutralidade religiosa, de liberdade de pensamento, de pavor do clericalismo e de tantos conceitos errados, que fizeram carreira, como os amuletos e as resteas de alhos ao pescoço das doentes do peito.

Se o sr. ministro da Justiça, no intervalo das suas preocupações — e o sr. dr. Manuel Rodrigues é um moço professor, desempoeirado, inteligente, tolerante — no intervalo da sua analise á reclamação do Episcopado, que pediu para que o casamento ou o baptisado religioso preceda o acto civil, o que é uma cousa que não interessa grandemente á miseria e á dor humanos — poder considerar este brado de um jornalista republicano que reproduz milhares de brados e de pensamentos anonimos, sem fala nem côr expressiva, — terá praticado o inicio de um acto nobre, honroso para a Igreja, honroso para o Governo, honroso para a democracia — e util aos desgraçados.

E as enfermeiras dos Hospitais que não fiquem zangadas comigo. Muita vez uma mulher não é boa, porque nunca ninguem lh'o ensinou a ser. E as Irmãs da Caridade se vierem — hão de vocês ver que elas são até umas explendidas companheiras.

Norberto de Araujo

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina: "O novo metodo de recuperar e conservar a saude„ do cura "„ "„ "„ Heumann "„ "„ "„

A Cidade

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4059

Chá das cinco

Embaixada

Consinta, Artista Admirada e Amiga, que as flores da nossa adesão, ao jardim opulento da sua "Serata de Onore„, sejam substituidas pela distinção duma embaixada, que lhe confiamos em diploma chancelado de saudades.

Fica a gentilissima Embaixatriz, com seis anos de carreira diplomatica na côrte amavel de Lisboa, encarregada da missão de esclarecer certos equivocos nas terras de Castella que vão voltar a aplaudir a sua arte.

Esclarecerá o equivoco mutuo da "espanholada„ e da "portuguesada„, afirmando que prometemos acreditar nas hiperboles dos nossos visinhos, a troco de não nos suporem exagerados, a nós que representamos a expressão justa da verdade limpidissima! De resto, ainda que pareça paradoxal, a maior "espanholada„ é a propria "espanholada„, exagero geografico tão intoleravel como o termos por americanos apenas os americanos do Norte.

"Espanhois somos e de espanhois nos devemos prezar todos os que habitamos esta peninsula„, disse Garrett.

Dirá aos caricaturistas que nos não pintem com bigodões, caracteristica inevitavel dos portugueses pintados por espanhois, explicando que as nossas "gilettes„ circulam ha muito pela via aberta do labio superior, salvo excepções que, por serem de bons tempos, não quizeram mudar de cara.

Dirá que se alguns portugueses usam monoculo não se deve, por esta correcção visual, que tanta admiração causa em Espanha, concluir que todos os portugueses usam monoculo.

Dirá que não suponham, pela demora, que deixaremos de honrar o convite e o terreno oferecido para a nossa representação Ibera na Exposição de Sevilha. Que chegaremos tarde, mas a tempo de todos saberem que se hoje somos os ultimos a chegar, outrora fomos os primeiros a descobrir o mundo que em Sevilha terá de se descobrir ante as Cinco Quinas, tão respeitosamente como ante os Leões e Castelos.

Dirá que não mais queremos equivocos com os irmãos de raça, a quem desejamos a realização do sonho de Isabel a "Catolica„ com a mesma firmeza com que manteremos a herança de Afonso "O Conquistador„, o conquistador da Nossa Independencia.

Dirá que se nos restituirem Olivença, pediremos aos nossos amigos, os ingleses, que façam o mesmo com Gibraltar.

Dirá, finalmente, da nossa ternura tudo o que o seu coração de Mãe Portuguesa lhe aconselhar e por esta Embaixada e pela sua Arte, a aplaudiremos sempre que volte á terra onde viveu como sua.—**Rogerio Perez**

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$18
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$73
s|Bruxelas	—	2$71
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$50	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	611$50
» Externas 1.ª serie	702$00
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açores	501$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	1.185$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	260$00
» da Companhia do Amboim	96$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

VISTO POR UMA MULHER

O Ex-Rei D. Manuel de Bragança

campeão do torneio real de «tennis» e sempre noivo de sua esposa

O Sr. D. Manuel de Bragança, que foi Rei de Portugal, é uma pessoa extremamente simpatica, além de muito distinta, como é natural. A liberdade de que gosa, a sua mocidade (35 anos—o seu fisico desempenado, bonito, dizem-no as mulheres, fazem do filho da Senhora D. Amelia de Orleans uma criatura de convivio sempre desejado.

A este respeito—não ha duvidas.

Um jornal norte-americano, segundo nos comunica alguem que o pôde lêr em Paris, inseria ha tempo uma pagina da tennista Suzana Lenglen—que Lisboa ha três anos admirou, até nas suas excentricidades—, e na qual pagina de impressões pessoais a campeão mundial de "lawn-tennis„ se referia a alguns monarcas da Europa.

Ser-nos-hia facil, através o espanhol,—que tem direitos de reprodução, cremos que no "Blanco y Negro„—, verter para português o escrito da francesa do "tennis„. Mas não temos o jornal ou a revista á mão, e, assim limitamo-nos, pelo interesse, a repetir o que nos diz o nosso correspondente, de cór, como é mais corrente, e fiel ao espirito narrativo da "tennista„ da pena.

Suzana acha o Rei Jorge V o maior Rei do mundo, e dá o segundo logar a D. Afonso XIII. Grandes pela quantidade de admiradores que reunem. O Soberano de Inglaterra é, para Lenglen, extremamente cortês, sem efusão, voz prazenteira e bondosa. Elegantissimo no vestir. A Rainha é mais Rainha. Num omnibus que a vissem, logo se diria: vai ali uma Rainha.

O Soberano espanhol é o contraste. De uma cordialidade ideal, aperta a mão com vigor, mete as pessoas no coração como se as conhecesse de pequenas, tem sempre uma historia para contar, e é carinhoso. Uma vez, porque Lenglen se sentiu doente, fê-la meter no seu proprio automovel real, conduzir ao hotel, e ele foi para o palacio—de taxi.

O Principe herdeiro de Italia tambem adora o "tennis". E' correctissimo. A principal preocupação do Principe do Piemonte é—as creanças. De preferencia a uma mulher, vêem-nos brincar com petizes ou acariciar bebés.

Mas vamos ao Sr. D. Manuel de Bragança.

* * *

Para Suzana Lenglen, o Sr. D. Manuel é Rei, sempre, onde quer que esteja, menos no seu pais. E se fossem a eleger um campeão de um torneio real de "tennis", o ex-soberano sê-lo hia certamente, pelo muito que sabe, e pela elegancia com que joga.

—Joguei muitas vezes com o Rei de Portugal. E' gentil. Sempre me dá conselhos sobre o que devo comer ou que devo evitar. E' habilissimo. Tem a particularidade simpatica de chalacear, de contar anedoctas, procurando temas divertidos.

Pelo que conta a "tennista" franceza, o Sr. D. Manuel diverte-se, ás vezes, em Cannes jogando o "bacarat". Quer ganhe, quer perca—a sua atitude elegante é sempre a mesma. Não tem nervos, o que mostra que não é jogador por vicio, e joga, como se montasse a cavalo, fazendo "polo".

Uma particularidade revelada por Suzana, e que, como mulher, certamente viu bem: o ex-soberano de Portugal é muito amigo de sua esposa. A Rainha Victoria é muito socegada, de educação "raffinée". Os dois esposos riais andam sempre lado a lado. Parecem sempre noivos. Seja onde fôr — andam sempre juntos.

Uma vez, em Nice, quando foi do campeonato famoso que Lenglen ganhou sobre as americanas Helene Wills e Didi Vlastro, houve um jantar oferecido por Lady Wavertree. A americana Wills aceitou ir, mas com uma condição: levar o noivo.

Claro que as outras duas, Didi e Suzana, tambem quizeram levar companhia, para não ficarem mal. A Vlastro levou o seu irmão, e a Suzane inventou um companheiro, um simpatico americano, que ela só vira uma vez na Riviere, e que se chamava simplesmente Carlitos.

Carlitos—era pouco.

O sr. D. Manuel, apaixonado "tennista„, ficou na mesa de honra, com sua Esposa. E ao cabo do banquete vieram—como sucede cá nos banquetes de homenagem—os inevitaveis "menus„ para assinar.

O ex-soberano de Portugal escreveu "Manuel, Rex„, e logo, porque foi questão de acaso, o americano recebeu o "menu„ para assinar. E assinou por debaixo do ex-Rei de Portugal: "Carlitos, de New-York„.

Isto ia constituindo um escandalo. O americano teria feito aquilo por partida. Assinar por debaixo do nome de um Rei, e nuns termos, que, além de inexpressivos, poderiam parecer desrespeitosos, pela ironia do contraste.

Quando D. Manuel via o "menu„, depois de se aperceber do pasmo das gentes, que no fundo tinham "achado pilhas„—como se diz agora em classico—riu tanto como os outros, sem contudo deixar de marcar, não despeito, mas superior desdem por aquilo que outros teriam achado insolencia, e ele achou apenas "americanismo„.

Enfim. O Sr. D. Manuel de Bragança, neste aspecto da sua mocidade desenfadada e livre, como aliás o fizeram tantos Reis e Principes na efectividade, quando passaram pela casa dos trinta—é gentil, distinto, superior e cordeal, sem efusivas demonstrações.

Mas Suzana não deixa de dizer: "os Reis que tenho conhecido nas minhas aventuras de heroina da "raquette„ não se parecem nada com os Reis das lendas de fadas.

HOJE NO NACIONAL HOJE
JUSTIÇA!...
de RAMADA CURTO

NOVO NUCLEO ARTISTICO

A ESTREIA

de ontem no velho teatro de S. Carlos

A peça «Uma mulher» e a sua interpretação

Embora o teatro atravesse uma dolorosa crise, devido principalmente á abundancia de companhias, o que implica o seu enfraquecimento pela divisão dos artistas e do publico, surgiu ontem no S. Carlos uma nova organisação, na qual figura o nome de Palmira Bastos. E' com a maior sinceridade que desejamos que a tentativa vingue, embora a peça de estreia não fosse escolhida com acerto. Teria sido interessante juntar aos melhores nomes da companhia de S. Carlos — Ester Leão, Aura Abranches, Rafael Marques, Carlos Santos, etc. Então, sim, o elenco ofereceria vantagens sobre todos os teatros, e teriamos, emfim, realizado o sonho que um honesto e inteligente emprezario ha tempo nos confiava: *o melhor teatro com alguns dos nossos melhores artistas.*

Mas não foi possivel. Vamos, pois, á analise da peça. A anedocta de "Uma mulher„ é bastante incolor, excessivamente arrastada e diluida. São quatro actos cheios de dialogos, em que a ação é lenta, e, muitas vezes, nula. As situações repetem-se com frequencia, caem no proprio vacuo em que foram creadas, e nem mesmo interessam pela qualidade do dialogo, onde o sermão, a confissão e o conselho abundam em demazia. Como efeitos scenicos ha um excesso de musica: todo o primeiro acto, certas passagens do segundo, e ainda parte do terceiro. O ultimo, é desnecessario. O final podia ter sido dado no interior. Era de boa tecnica e quebrava o anquilosado das personagens, bastante abstractas.

Da interpretação, ha que louvar com inteira justiça Palmira Bastos, num papel cheio de pureza, de resignação e de sacrificio — o de mãe. Optimo desenho de figura, dicção justa — sobretudo no segundo acto, onde ela deu uma lição a todos os seus camaradas, que a plateia devia ter aplaudido.

Palmira Bastos deu-nos um belo trabalho. Clemente Pinto é um actor romantico duma feição muito especial. Teve a seu cargo o papel de galã. Henrique de Albuquerque, magnifico de realismo, desenvolvendo bem a personagem. O trabalho de Maria Judice da Costa — modesto. Fernanda Varela, irrequieta. Necessita adoçar um pouco mais a voz. Fernanda de Sousa — uma ingenua. Tarquinio — sobrio. Alves da Costa — num papel episodico.

Scenarios muito interessantes. Não concordamos com as marcações do segundo acto. O dialogo perde-se com o levantar constante das figuras, bastante convencional, numa scena intima que deve viver da expressão e da inflexão dos artistas, e não do seu movimento. No primeiro acto — os interpretes não se devem esquecer que estão num salão parisiense, onde o espirito e a leveza costumam fazer lei.

A tradução, ajustada.

A. P.

A "Ibo„

Vai entrar na doca, para reparar as avarias, a canhoneira "Ibo„.

Papeis Pintados
Desenhos de grande novidade
RESTAURADORES, 19

Caligrafia

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

A Cidade

SILÉXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

A NOTA DOS PARTIDOS

IGNORA-SE

o destino do sr. Antonio Maria da Silva

O sr. Rodrigues Gaspar e as investigações

Do destino dado aos elementos politicos, presos por virtude da conhecida nota dos Directorios, dá-se conta a seguinte noticia:

«O general sr. Sá Cardoso, tenentes-coroneis srs. Vitorino Guimarães, Helder Ribeiro e Cortez dos Santos e o sr. dr. Lopes de Oliveira, que seguiram, por ordem do governo, a bordo do *Niassa*, foram para S. Tiago de Cabo Verde (cidade da Praia) e não para S. Tomé, como se disse.»

* * *

Como já é do dominio publico, o sr. Antonio Maria da Silva foi uma das individualidades detidas em consequencia da referida nota.

O antigo chefe do governo conseguiu evadir-se, andando as autoridades em sua procura.

Eis o que a tal respeito diz o nosso colega *O Seculo:*

«O sr. major Lobo da Costa, comandante do batalhão de caçadores 5, encarregado ultimamente do comando interino da Casa de Reclusão do Governo Militar, na Trafaria, tem prosseguido no inquerito ácêrca da fuga do mesmo presidio do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, *leader* do P. R. P.. Conforme ontem noticiámos, o antigo presidente do Ministerio, devendo seguir por ordem do governo para S. Tomé, a bordo do vapor *Niassa*, juntamente com varios membros dos Directorios de outros partidos, conseguiu pôr-se a salvo, meia hora antes de ser procurado pelo contra-almirante superintendente dos serviços da Armada, encarregado pelo sr. ministro da Marinha de o acompanhar a bordo. Por emquanto é desconhecida a fórma como o sr. Antonio Maria da Silva conseguiu iludir a vigilancia que sobre ele era exercida, dizendo-se nas estações oficiais que o *leader* do P. R. P. se disfarçou em estudante para assim conseguir transpôr livremente as portas do presidio. Está já apurado não ter fundamento a hipotese que se formulou do fugitivo ter saido da prisão com trajes de senhora viuva.

Por enquanto é desconhecido o paradeiro do *leader* do P. R. P., não tendo o menor fundamento os boatos que ontem correram de que ele havia sido preso, numa casa em Olho de Boi ou no Estoril, na residencia de um antigo deputado democratico.

Em S. Julião da Barra encontram-se presos o sr. major Arruda, comandante do presidio, e três oficiais, responsaveis pela fuga do sr. Antonio Maria da Silva».

Até agora, o sr. Antonio Maria da Silva ainda não foi encontrado.

* * *

O sr. capitão de mar e guerra Rodrigues Gaspar, membro do Directorio do P. R. P. respondeu, nos seguintes termos, ás preguntas que, sobre o assunto, lhe fôram feitas pelos poderes constituidos:

«Eu, abaixo assinado, em vista do despacho ministerial de 13 do corrente, declaro que, não comparecendo ás reuniões do Directorio do Partido Republicano Português, desde ha meses, por não ser conve-

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

NO GYMNASIO
"SANGRE GORDA,,
Festa artistica de Conchita Ulia.

AS ALFURJAS DE LISBOA

A morte do legionario "Gavroche,,

Quem terá sido o autor do misterioso crime das Terras do Sabido?

Foi um crime ou uma congestão? Ontem a policia aceitou a primeira hipotese. Hoje está destruida. "Gavroche,, morreu assassinado. Como? Por quem? Aonde? E' o que vamos tentar explicar, seguindo a pista mais logica.

"Gavroche,, temivel elemento da Legião Vermelha, desde que se evadira da Guiné, vivia escondido no Casal Ventoso.

O Casal Ventoso—e começa o deserto, a Serra de Monsanto, a sombra inviolavel á policia, a zona negra da cidade. Tudo aquilo, tragico. Tragico o boqueirão onde se refugiára o "Gavroche,,. Casa pequena, acanhada. Uma porta e duas janelas. Era para lá que ele se dirigia, na madrugada em que foi morto.

O caminho não é caminho. As Terras do Sabido são vagas. A pouca distancia ha casas—mas casas em construção. Num dos lados, as costas duma fabrica; no outro, terrenos indecisos. Depois lama, pedras, charcos de agua das ultimas chuvas.

"Gavroche,, —é esta a hipotese logica, verosimil, —seguia acompanhado. Um amigo, mandatario duma vingança de caracter social? Não. "Gavroche,, matou e fez explodir bombas pela causa. Foi um dos seus elementos mais dramaticos e tragicos. Regressava a casa? pelas terras do Sabido. Noite de uivos de tempestade. Ia confiadte, mãos nos bolsos, encolhido; casacão encharcado de agua. O acompanhante tirou a pistola, e, andando os dois, facil lhe foi disparar a arma. Não se ouviram tiros. O legionario tombou assassinado, exactamente como o rei D. Carlos. Ha-de dize-lo a autopsia: ferimento em forma de estrela, por baixo do ocipital. Mas tem mais um, na boca, este feito quando ele caiu.

Ao outro dia as autoridades encontraram o "Gavroche,, encolhido de frio, no meio da lama. Acreditaram numa congestão. Era natural. A gola do casacão, levemente levantada, não permitia vêr o ferimento da nuca. O sangue produzido pela bala disparada na boca, causara-lhe uma hemorragia nazal.

Daqui—o dignostico facil: congestão.

Mas por quem foi morto o "Gavroche,,? Por um companheiro da causa? Não! Ele era dos mais queridos. Por um membro dos "Cavaleiros da luz"? Talvez—mas pouco provavel.

Essa associação—desapareceu. Foi, portanto, um falso amigo, que, como já se disse, não agiu de motu-proprio. O executor sinistro deve ter sido alguem que privasse muito de perto com o "Gavroche,,. Nem de outra maneira se explica que ele, decidido, audacioso, rebelde, tivesse morrido sem luta. Foi assassinado á falsa fé. E o motivo...

Rivalidades. "Gavroche" era buliçoso, atrevido, tinha vaidade nas suas façanhas. O outro, que já se diz ser o Artur dos Quintalinhos, invejava-lhe a notoriedade sinistra. A "galeria" dos companheiros e camaradas envolvia-os em disputas, ora elogiando um, ora outro. Tinha que ser. Um deles havia de morrer. Foi o "Gavroche". Nada lhe roubaram! Apenas a vida. Consumada a vingança, bem tragica por sinal, resta a policia desvendar o criminoso.

* * *

Hoje, ás 2 horas, saiu da Morgue o enterro do "Gavroche".

Carreta humilde, duma Associação de Socorros Mutuos. Um pequeno ramo de camelias e uma rosa vermelha... Atraz, a mãe, as irmãs, a mulher do "Gavroche", vestidas de luto e com o rosto coberto de lagrimas, e muitos amigos do morto. Os agentes da policia Otelo e Jaime seguiam, tambem.

A policia tem a impressão de que o "Artur dos Quintalinhos" nada tem com o caso, embora se recorde de que ele teve que se defender, a tiro, dum grupo de legionarios, que o atacou, matando um deles.

Duas esmolas

De M. A. recebemos 300 escudos, que foram distribuidos, á razão de 100 escudos, pelos pobres Demba, Gois e o bombeiro Filipe Nery Baldy.

—De um leitor assiduo—F. M. C.—recebemos a quantia de 50$00, destinada aos pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*, em nome dos quais agradecemos.

O «Pero de Alemquer»

Largou para Cardiff, a fim de atestar de carvão, seguindo depois para Moçambique e Macau, o transporte de guerra "Pero de Alemquer,,.

Boletim medico

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 15 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 9 casos de difteria, 1 de escarlatina, 5 de febre tifoide, 1 de sarampo e 2 de variola.

Portugal e a Italia

ROMA, 20. — O sr. dr. Henrique Trindade Coelho, ministro de Portugal em Roma, chegou a esta cidade.—(H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de G. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

«Sempre Fixe»

Causou a maior estranheza e surpreza a noticia publicada ontem, de se apresentarem, sexta feira, no Eden, duas numerosas companhias de revista, reunindo os melhores artistas do genero, que representarão a nova peça «Sempre Fixe», que a critica recebeu com unanimes elogios e o publico com os mais entusiasticos aplausos. Assim, sexta feira, veremos no Eden, os artistas Deolinda de Macedo, Elisa Carreira, Ema de Oliveira, Armanda Martins, Rosalina Sagal, Angelita Gonçalves, Judite Navarro, assim como Antonio Gomes, Jorge Reidão, Alfredo de Sousa, Alfredo Henriques, Casimiro Rodrigues, Miguel Orrico e Francis, acompanhados pelos não menos graciosos Julieta Soares, Zulmira Miranda, Teresa Gomes, Elisa Gasette, Alda de Sousa, Maria Brazão, Carlos Leal, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho, José Silva e José Santos—isto é: um conjunto soberbo como não ha memoria de se ver reunido, num só teatro, e os maestros Alves Coelho e Hugo Vidal. Para estes surpreendentes espectaculos a empresa do Eden Teatro, pondo de parte os encargos que eles lhe acarretam, mantem a sua orientação da primitiva, prodigalisando-os ao publico, por preços baratissimos, os mesmos que ali vigoraram sempre, desde o começo da temporada.

«Mouraria»

«Moura ia», a opereta de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musicada pelo inspirado maestro Filipe Duarte, completou, ha dias, o centenario das suas representações no Apolo. Foi, até agora, nesta epoca, a unica peça, do seu genero, que ultrapassou este elevado numero de recitas, o que quere dizer que «Mouraria», apesar deste triunfo, se dispõe a fazer ainda uma mais larga carreira porventura levando de vencida toda a quadra do inverno.

Conchita Ulia

A noite de hoje, no Gimnasio, é dedicada a Conchita Ulia, pela ilustre actriz D. Amelia Rey Colaço e por seu marido, o inteligente actor Robles Monteiro, que completarão as duas partes do programa, representando em espanhol «La Sangre Gorda», dos Quintero. Acedendo a inumeros pedidos, repete-se amanhã pela ultima vez «O Caso do Dia» com Conchita Ulia em despedida definitiva.

Atrás do reposteiro

A peça «O senhor que se segue». (Au premier de ces messieurs), em ensaios no Trindade, para estreia de Brunilde Judice da Costa e Leopoldo Froes, é original dos escritores parisienses Ives de Miranda e Monezy-Eon e foi o maior exito de Paris, deste ano. A tradução é de Pereira Coelho e Matos Sequeira.

—Anuncia-se para depois de amanhã, no Gimnasio, a «reprise» de uma comedia que fez um formidavel sucesso e que o publico de ha muito anceava por tornar a ver em scena.

—Para o novo «vaudeville», «O Bom Ladrão», em ensaios no Avenida, o actor-emprezario Estevão Amarante encarregou um inspirado maestro de escrever a partitura.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho é lida esta noite, pelo escritor Penha Coutinho, a farça que vai entregar ao Variedades.

—Trabalha hoje e amanhã no Barreiro, donde segue para Extremoz, a Companhia Cremilda de Oliveira que, dentro de dias, volta a seguir para o norte do pais, com novo repertorio.

Os corpos gerentes do Gremio dos Artistas está tratando de organisar, com todos os primeiros artistas portugueses, a representação, na 5.ª e 6.ª feira santas, da peça «A Vida de Cristo», a favor do seu cofre de pensões.

Restaurante Roma
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone 520 Trindade
Todas as noites ceias especiais
Gabinetes reservados no 1.º andar

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Mulher...»
Nacional—A's 21—«Justiça».
São Luiz—A's 21—«Benamor».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«Sangre Gorda».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—Não ha espectaculo.
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

HOJE

1.ª representação da celebre opereta de grande espectaculo, em 3 actos

BENAMOR

No 2.º acto:
O DISCO DO SOL
pela bailarina Lubelia Stichini

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„
O Pé de Salsa

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.

Unico importador
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 86
LISBOA

JOIAS

Brilhantes grandes
Joias antigas

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

Capitão de mar e guerra
Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker
MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua mulher e filho mandam rezar, no dia 21, pelas 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sufragando a alma do saudoso extinto, e agradecem a comparencia.

Os Medicamentos do Cura Heumann

„Os medicamentos do Cura Heumann são de 1.ª qualidade!" Esta é a opinião geral, subindo o numero dos partidarios do Método do Cura Heumann a muitos milhares, e empregando-se os ditos medicamentos em todos os paizes cultos. A composição dos medicamentos Heumann tem por base as investigações scientificas mais modernas, e assim se explica o grande exito. Sobre este capitulo existe o famoso livro do Cura Heumann entitulado: „O novo método de recuperar e conservar a saúde" que é um guia indispensavel e utilissimo tanto para doentes como para sãos e que não deve faltar em casa alguma. O livro contem conselhos preciosos e receitas para os soffrimentos seguintes: **Escrofulose, Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Bexiga e rins, Anemia, Dôr de cabeça, Hidropesia, Solitaria, Raquitismo, Gota, Reumatismo, Queimaduras, Herpes, Eczemas, Prisão de ventre, Ulceras varicósas, Esfriamentos, Diarreia, Sarna, Debilidade, Artorio-esclorose, Tosse, Asma, Hemorroidas, Figado, Bilis, e muitos outros padecimentos.** Cada leitor pode receber este livro gratis, livre de porte e sem compromisso algum, indicando a sua direcção

Basta mandar-nos um bilhete postal, indicando nele o numero do coupon.

Este livro **da-se grátis.**

A Farmacia Cunha
Rua da Escola Politécnica 16-18 Lisboa
Telefone Norte 4006

Coupon no. 15

A Farmacia Cunha, Rua da Escola Politécnica 16-18, Lisboa.

Remeta-me gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann: „O novo método de recuperar e conservar a saúde."

Nome:..... Morada:.....

Conselho: .....

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

CONSTRUÇÕES CIVIS

A ACTIVA
Rua 24 de Julho, n.º 8
TEL. C. 1601

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Associação de Classe dos Constructores Civis Mestres d'Obras

Convocação

Assembleia Geral

Convoco a assembleia geral desta Associação, a reunir no dia 27 do corrente mez, pelas 15 horas, na sua séde.

ORDEM DOS TRABALHOS

Reforma dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

O vice-presidente da mesa da assembleia geral
João Baptista dos Reis

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

E' ámanhã que reabre o EDEN com a estreia de duas companhias, que, em sessões e por preços de cinema, representarão a nova revista de formidavel Sempre fixe com novidades grandes na sua interpretação.

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
A's 21,15
A Garçonne

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3025*
A's 21,30 — ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
A comédia em 3 actos
MULHERES-HOMENS

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 28
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

AZEITÃO

Maria Amelia Esteves Santos

FALECEU

Maria Adelaide Esteves Santos, João Esteves Santos, sua mulher Amelia Porem de Moura Santos e Francisco Esteves Santos, sua mulher Deolinda Pires Santos e filha, participam o falecimento de sua querida e chorada mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realizará para o cemiterio de São Lourenço d'Azeitão, amanhã, 21, a hora ainda não determinada.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Material e Tracção

ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 25 do corrente pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita.*

A's Senhoras
VESTIDOS confeccionam-se pelos ultimos figurinos, a preços bastante resumidos.
Tomam-se encomendas para fora de Lisboa
Rua da Palma, 183, 1.º

ESTRANGEIRO

ENSINA-SE
Piano, Bandolim, Guitarra e Viola
(Methodo rapido d'ouvido)
R. do Jardim [á Estrela], 25, r/c., D.
Telefone N. 4730

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Os jornais ingleses não escondem a inquietação que lavra na Inglaterra em virtude dos acontecimentos da China.

Certas decisões tomadas na Europa revelam a gravidade da situação no Extremo-Oriente.

A partida de cinco cruzadores da esquadra do Mediterraneo para a China já não é considerada como uma simples manobra naval. O *Daily Telegraf* diz que esta medida confirma a gravidade da situação nas aguas chinesas.

E acrescenta:

«O tempo das ilusões passou. Os residentes britanicos na China, quer sejam missionarios ou pacificos comerciantes, necessitam duma protecção poderosa. As negociações do representante da Inglaterra com o ministro dos Negocios Estrangeiros de Cantão, tomarão um novo rumo se o sr. Chen souber que vão a caminho da China cinco cruzadores ingleses.

O sr. Chen sofre a influencia da Russia, manifestamente hostil á Inglaterra, e, supondo mesmo que ele tivesse o desejo de chegar a um acôrdo com os inglêses, é possivel que não conseguisse para ele a aprovação dos seus colegas de gabinete».

Por sua vez, o *Daily Herald* escreve:

«A concentração de forças navais na China tem por fim proteger os residentes britanicos. Mas a hostilidade e a desconfiança que os nacionalistas chineses sentem pelas medidas britanicas aumentam o odio ao inglês. Um tal movimento conduz á guerra e não á paz. Pedimos, portanto, que seja reconhecido o governo de Kuomintang, que cessem as concessões e os privilegios alfandegarios e que se estabelega um tratamento reciproco baseado na independencia do povo chinês».

■

O ministro da Albania em Angora fez importantes declarações á imprensa, ácêrca do tratado de Tirana.

Réuf bey declarou o seguinte:

—O pacto de segurança e de amisade concluido entre o nosso país e a Italia foi objecto de numerosos comentarios. O estabelecimento de relações amigaveis com a Italia constitue, para nós, uma necessidade imprescindivel, visto que 80 por cento dos nossos produtos são exportados para aquele país.

«Quando estavamos ligados ao imperio otomano, a fonte da nossa cultura residia em Constantinopla. Ora hoje a nossa situação é diferente. Os nosos filhos são obrigados a fazer os seus estudos na Italia, onde são bem acolhidos. Não podemos, portanto, mostrar-nos indiferentes com um país que é aliavel e amoroso. E temos obrigação de cooperar lealmente com ele no campo politico».

A imprensa turca refere-se tambem a uma aproximação entre a Italia e a Turquia. Anuncia-se mesmo que terá logar dentro em breve uma importante entrevista entre o sr. Mussolini e o embaixador da Turquia em Roma, logo que este regresse á Italia. Falase até na assinatura dum pacto de segurança entre os dois paises.

■

O governo italiano, pelo ministerio da Instrução Publica, vai ordenar que continuem as pesquizas na região de Herculanum, pesquizas que fôram interrompidas ha anos.

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

CARTAS DO RIO

A entrega do "RELICARIO DA SAUDADE"

ao presidente da Republica Brasileira

Dezembro — O segundo aniversario da morte de Sacadura Cabral não passou desapercebido no Brasil. Todos os portugueses o lembraram com saudade, toda a imprensa relembrou o feito glorioso do heroico marinheiro português, em palavras de bem eloquente e expressivo afecto.

Um facto do mais alto significado e que, me parece, vale pelos mais valiosos actos de inteligente diplomacia, concorreu de forma notavel para que a data em que o governo português deu oficial conhecimento do triste e inesquecivel desastre que enlutou, por assim dizer, duas patrias, fosse comemorada numa expressão de pesar comum aos dois povos.

Ernesto Pressler aproveitou este enlutado dia para solemnemente entregar ao Brasil, na pessoa do seu primeiro magistrado, o "Relicario da Saudade", que encerra um precioso pedaço do "Fokker", que levou, para sempre, o grande aviador português.

Portugal conhece o valioso escrinio da preciosa reliquia, o que torna desnecessario descrevê-lo.

A entrega teve uma solemnidade que de nenhum modo ofuscou o caracter afectivo que a revestiu, afecto que foi bem afirmado nos curtos discursos trocados e que o protocolo não conseguiu atenuar.

Acompanhou o sr. Ernesto Pressler o embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, e ambos foram recebidos na sala de Despacho do Cattete, pelo sr. dr. Whashington Luiz, acompanhado de toda a sua casa civil e militar, ministro das Relações Exteriores e altas individualidades de destaque.

O portador do Relicario pronunciou uma breve alocução.

Em resposta, o sr. dr. Whashington Luiz, num curto discurso falou do seu afecto por Portugal, da sua admiração pelos seus feitos e do interesse com que segue toda a nossa politica; relembrou o feito glorioso de Coutinho e Cabral e terminou com as seguintes palavras: "Agradeço a v. ex.ª a gentil oferta do belo relicario de Portugal, encerrando os restos do avião em que Sacadura Cabral perdeu a vida e que ficará junto de nós, relembrando a gloria de um grande português, descendente da mesma Raça, ao qual a população brasileira tão entusiasticamente acolheu quando do "raid" Lisboa-Rio de Janeiro, ao lado do inolvidavel companheiro Gago Coutinho.

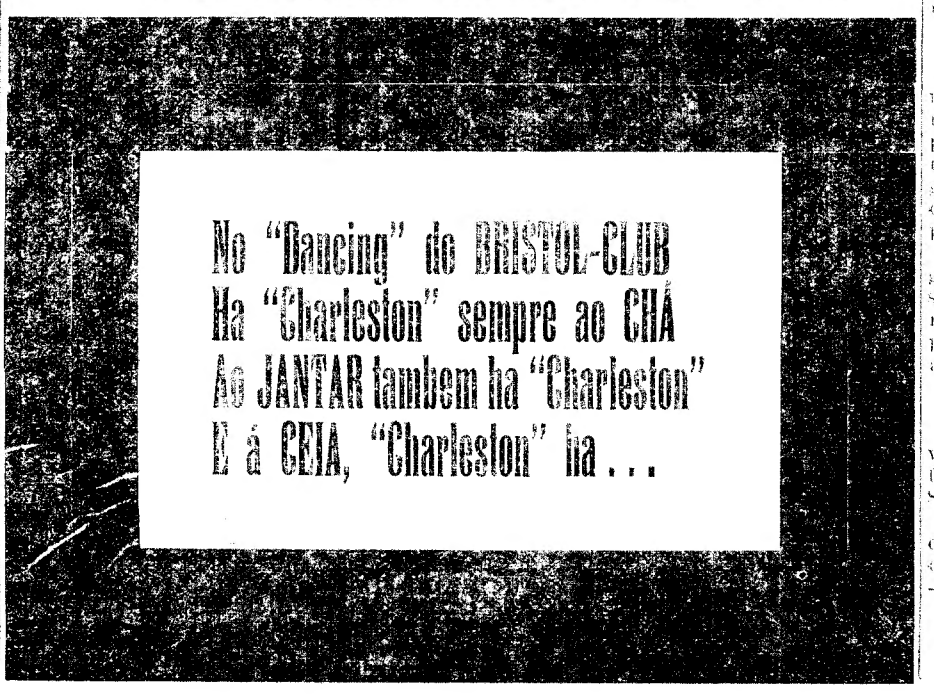
Desejo significar a v. ex.ª quanto é grato á Nação a oferta desta obra prima da arte portuguesa, podendo asseverar-lhe que o Brasil a guardará, com todo o carinho, como uma viva demonstração que é do sentimento de afecto do Povo Irmão.,

O Relicario, que ficará na sala de despacho do palacio presidencial (Cattete), foi muito admirado, merecendo louvores os artistas que realisaram tão maravilhosa obra de arte.

São estes factos que mais contribuem para manter as afectuosas relações que unem os dois povos e que, de uma forma que nos honra, desfazem campanhas mal intencionadas e vãos intentos de nos amesquinhar e deprimir, procurando enfraquecer-nos no conceito dos bons e leais brasileiros, daqueles que com inteligencia sabem ser nacionalistas.

Gastão de Bettencourt

Três sessões de variedades
RITZ CLUB
Hoje inauguração do **Chá Dançante** e **"Primeiro Baile de Mascaras"**
UM VALIOSO PREMIO EM DINHEIRO Á MELHOR MASCARA



O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A Russia dos Soviets continua a interessar ao jornalismo, que encontra sempre dentro das suas fronteiras alguma coisa de inédito ou de interessante a revelar ao mundo ocidental.

A *Stampa*, de Turim, publica os resultados dum longo inquerito feito por um dos seus redactores na Russia.

Esse trabalho, que é feito com a maior imparcialidade, apoia-se apenas sobre textos e documentos bolchevistas.

Segundo esses textos, o jornalista italiano chegou á conclusão de que a grande maioria dos camponeses russos é refractaria ao bolchevismo.

Assim, por exemplo, o escritor bolchevik Martinoff confessa, num relatorio oficial, que no distrito de Kadam, em 26.000 habitantes, ha treze comunistas.

Outro escritor oficial, Buroff, reconhece que em Smolensk, em 32.000 habitantes, ha 28 comunistas.

Eis as conclusões do jornalista italiano:

«As cidades fôram demolidas aos golpes de martelo da experiencia bolchevista. A corrupção, que começa desde a infancia e prossegue nos bancos da escola: a fragilidade dos laços matrimoniais; as novas fórmas de existencia; a falta de equilibrio moral quebraram os principios familiares.

«Em compensação, o campo guarda os seus principios intactos. Continua fiel ao antigo tronco familiar. Os camponeses mais ricos mandam os seus filhos á escola. A instrução progride no campo. Daqui a alguns anos, é do campo que sairá a nova classe dirigente que ha-de salvar a Russia».

■

O sr. Mussolini tomou recentemente algumas medidas energicas contra os logares de prazer frequentados especialmente á noite e por estrangeiros.

Alguns interesses alarmaram-se, com o perigo de que os estrangeiros se afastem das grandes cidades italianas onde procuram distracções.

Certos jornais, porém, declaram que uma clientela que procura a imoralidade não póde interessar a Italia. A Italia tem outros titulos que devem atraír a curiosidade dos visitantes.

E nesta ordem de ideias, a campanha de moralização prossegue em toda a peninsula italica.

■

Uma descoberta que deve interessar o mundo estudioso. O sr. Luís Maccia, originario de Carignola, afirma que está na posse de trinta e duas folhas de pergaminho cobertas de pequenos caracteres gregos, que contêm uma narração da vida de Cristo relatada por um dos seus discipulos: José, de Jerusalem.

A ultima folha contém uma carta dirigida por José de Jerusalem, escrita aos seus irmãos na Fé, á hora da sua morte, no ano em que Jerusalem foi destruida pelo imperador Vespasiano, isto é, o ano 70 da era de Cristo.

■

Segundo um decreto publicado pelo governo italiano, a Associação da Imprensa ficará fazendo parte da Federação dos Sindicatos Intelectuais.

O triunvirato que dirigia a Associação entregou os seus poderes nas mãos do Sindicato romano dos jornalistas.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Tele.one 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

AOS SENHORIOS
Reparação e encaramento de soalhos e mobilias
Pedidos a
M. F. CLARO
Telefone Norte 4721
Rua General Taborda
(Vila Zacarias, M. C.)
Campolide

EM REDOR DA POLITICA

Ainda a nota

dos partidos constitucionais

(Continuação da 5.ª pagina)

niente ao meu estado de saude sair á noite, e só por este motivo, desconheço por completo o documento que no mesmo despacho ministerial se diz ter sido assinado pelo referido Directorio, não o tendo, portanto, assinado. Como politico, na sua acepção verdadeira, e sem temer confrontos, respeitador da Lei e da Constituição Politica da Republica, com a tranquilidade de consciencia que deriva de ter sempre alvejado o bem servir a Nação, responderei sempre pelos actos politicos que praticar, que serão sempre em harmonia com a minha consciencia e de acôrdo com as indicações constitucionais, perante aqueles a quem de direito pertencer julgá-los.

«Mais declaro, não poder dizer se sou ou não solidario com a deliberação que se diz ter sido tomada pelos Directorios, porquanto desconheço qual foi essa deliberação e que circunstancias especiais a teriam determinado, o que só poderia conscientemente fazer tendo tomado parte no discussão que, decerto, se teria dado. Em tais circunstancias, completamente alheado do assunto, não seria digno que eu assumisse uma atitude que não era fundada na minha consciencia.

«Sobre o 3.º ponto indicado no aditamento ao despacho ministerial, tenho a responder que não tive conhecimento de que fôsse entregue nas legações qualquer documento com deliberações dos partidos politicos, não podendo tambem pronunciar-me sobre esse acto, pois que só tendo conhecimento exacto das circunstancias que os levaram a esse procedimento eu poderia concordar ou não».

CORREIOS E TELEGRAFOS

Uma reclamação

E' anciosamente aguardada pelo pessoal dos correios e telegrafos a reorganisação que ha bons três anos se acha em estudo e que, segundo consta, tem sido por mais de uma vez entravada por influencias quiçá menos harmonicas com os interesses gerais.

Conforme se lê nos jornais da classe, o actual administrador geral contava pô-la em vigor até ao fim do ano passado, mas vê-se, pela demora, que terão, talvés, surgido novos obices, que urge remover, a fim de que venha á luz um trabalho que nos dizem ser modelar e que muito deverá concorrer para o aperfeiçoamento dos serviços postais, que são dos mais importantes.

UM INCIDENTE

Porque se demitiu o sr. dr. Pais de Vasconcelos

da direcção dos hospitais civis

O sr. dr. João Pais de Vasconcelos, director dos hispitais civis, pediu a demissão do cargo que ha três anos exercia com muita inteligencia e ao qual deu o melhor da sua dedicação e carinho.

O sr. dr. João Pais de Vasconcelos deixou uma obra digna de louvor. A sua acção dentro dos hospitais, não se limitou á assinatura do expediente. Vincou a sua passagem por lá com energia e saber, removendo obstaculos e peias com uma serenidade digna de registo.

Procurámo-lo hoje na sua residencia.

—O que determinou o pedido de demissão de V. Ex.ª?

—Estou cansado e farto de sacrificios. Não me devo esquecer dos meus clientes e da minha familia. Tambem tenho direito a descançar...

—De acôrdo. V. Ex.ª podia pedir, talvez, uma licença...

—Quando pedia licença era sempre dificil encontrar quem se prestasse a substituir-me. Ha três anos que esta situação durava.

—Diz-se que o pedido de demissão de V. Ex.ª obedeceu a divergencias que se suscitaram...

—Efectivamente, surgiram divergencias entre mim e alguns dos meus colegas que muito prézo. Divergencias que dizem respeito á interpretação de certos artigos da lei de 1918.

—Uma tempestade dentro dum copo de agua...

—E' muito possivel que esses meus ilustres colegas tenham razão. Assim entendi que não os devia prejudicar com a minha presença e demiti-me.

—Não é possivel voltar atrás?

—Não! Não! O sr. ministro já aceitou o meu pedido de demissão. A minha resolução é inabalavel.

* * *

A entrevista prosseguiu:

—De que precisam os hospitais?

—Não chegaria uma pagina do seu jornal para enumerar essas necessidades.

—A direcção de V. Ex.ª...

O telefone não pára. São os amigos do dr. Pais de Vasconcelos a preguntar se é verdade a noticia do seu pedido de demissão.

Insistimos na nossa preguntа.

O ilustre clinico declarou:

—Receio que se possam ver nas minhas palavras qualquer indicio de vaidade, falando da minha obra.

—Mas, senhor doutor...

—Bem! Criei o posto de anatomia patologica no hospital de S. José, regulamentei as condições de admissão e promoção do pessoal, criei um balneario em S. José, instalei um serviço de Raios X no hospitais de S. José, Rego e Arroios, mandei limpar todas as enfermarias que apresentavam um aspecto confrangedor, etc...

—O balneario de S. José já funciona?

—Faltam apenas umas pequenas peças de mobilia.

—As dotações são suficientes?

—Não são insuficientes, porque sempre arranjei dinheiro.

—No hospital do Rego não havia agua no verão...

—Não ha duvida. Mas remediei já esse inconveniente. Mandei construir um grande deposito para agua, de fórma a que ela nunca falte.

—Deve ser mesmo o futuro director dos hospitais?

—As opiniões sobre esse ponto variam muito.

A nossa entrevista é interrompida constantemente pela campainha telefonica, e pela criada que vem anunciar varias pessoas que desejam avistar-se com o dr. Pais de Vasconcelos.

O ilustre clinico dá por finda a entrevista. Quere atender as pessoas que lhe desejam falar.

Quando saíamos, vimos nas escadas alguns funcionarios dos hospitais que iam cumprimentar o sr. dr. João Pais de Vasconcelos, que deixa em cada subordinado um amigo dedicado.

Os hospitais de Lisboa acabam de perder um dos seus mais dedicados directores.

RESOLUÇÕES DO GOVERNO

Os diplomas

inseros hoje na folha oficial

Por decreto publicado hoje no *Diario do Governo*, foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de governador civil do distrito da Horta o capitão da Administração Militar sr. José Soares de Mesquita, que desempenhava o cargo de adjunto do Alto Comissario.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendencia em todos os serviços de administração publica, podendo adoptar as providencias excepcionais que em cada caso julgar necessarias a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissario, e bem assim, o poder de nomear e demitir as autoridades e comissões administrativas e militares em todo o distrito, dando sempre conta aos respectivos ministros das resoluções que tomar.

Além dos vencimentos e gratificações a que tem direito como oficial do Exercito, perceberá mais o subsidio de 2.500$ mensais, sem qualquer outra remuneração que diga respeito ao cargo de governador civil.

* * *

Pelo ministerio da Guerra foi hoje publicado na folha oficial um decreto autorizando um crédito especial de 2.048.500$ destinado a reforçar algumas verbas entre as quais avultam as seguintes:

Vencimento do marechal do Exercito, 36.000$00.

Gratificação de vôo e vencimentos a oficiais, sargentos e equiparados por motivo de serviços determinados pelo ministerio, transferencias e colocações, 800.000$00.

Ajudas de custo e bagageiras a oficiais, sargentos e equiparados por motivo de serviços determinados tambem pelo ministerio, etc., 1.200.000$00.

* * *

Outros diplomas da folha oficial de hoje:

Extinguindo a freguezia dos Fortios, concelho e distrito de Portalegre.

—Regulando a concessão da carteira de identidade para os profissionais da imprensa do distrito de Braga.

—Esclarecendo as disposições do decreto n.º 12.511, que altera varios artigos do decreto n.º 7.823. Este n.º 7.823 é o que regulariza a situação dos oficiais e sargentos milicianos e concede garantias aos oficiais e praças de pré que fizeram parte do Corpo Expedicionario Português em França ou das expedições ao ultramar.

—Regulando a concessão da carta de engenheiro.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STOP
.. caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
L. G. A. WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRA
RUA DO OURO, 26

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MANCHESTER
VENDE lanifícios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro nos preços do fabricante.
Tem alfaiate para Lisboa e provincia.
Secção especial de vendas a prestações que equivale comprar a dinheiro.
P. dos Restauradores, 13, 1.º, D.
(canto pegado ao Avenida Palace)
(Antigo Bonard)

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garrett, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar é o RIZ ABADIE, double e simples, (automatico), Alcatrão Medicinal e Mais.
PEÇAM EM TODA A PARTE
Importadores: VIUVA CONTRERAS & F.º
Rua Primeiro de Dezembro — 7